

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO BIBLIOTECONOMIA**

**JANAINA FRANCELINO DA SILVA**

**O Sistema PERGAMUM na visão dos usuários da Biblioteca  
do SENAI do município de Bayeux - PB**

**JOÃO PESSOA / PB  
2015**

**JANAINA FRANCELINO DA SILVA**

**O Sistema PERGAMUM na visão dos usuários da Biblioteca  
do SENAI do município de Bayeux - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Genoveva Batista do Nascimento

**JOÃO PESSOA / PB  
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586s Silva, Janaina Francelino da.

O sistema Pergamum na visão dos usuários da biblioteca do SENAI do município de Bayeux-PB. / Janaina Francelino da Silva. – João Pessoa, 2015.

50f. il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Genoveva Batista do Nascimento.

1. Biblioteca. 2. Sistema Pergamum. 3. Usabilidade. I. Título.

UFPB/CCSA

CDD: 024.5(813.3)(043)

**JANAINA FRANCELINO DA SILVA**

**O Sistema PERGAMUM na visão dos usuários da Biblioteca  
do SENAI do município de Bayeux - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Genoveva Batista do Nascimento – CCSA/UFPB**  
**Orientadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho – CCSA/UFPB**  
**Examinadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Danielle Harlene da Silva Moreno – CCSA/UFPB**  
**Examinadora**

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus em primeiro lugar, por ser o meu tudo e por estar sempre ao meu lado, me fortalecendo para trilhar meu caminho, e me ajudando na realização dos meus objetivos e sonhos.

À minha família, em especial aos meus Pais: Josefa Francelino da Silva e Jorge Jorge Cícero da Silva, por terem me dado a vida e me ensinado a importância da educação e dos estudos. Por terem me apoiado durante essa jornada, por me amarem e sempre quererem o melhor pra mim.

Às minhas irmãs: Jackeline Francelino da Silva e Jaciely Francelino da Silva, que tenho certeza que sempre querem minha felicidade e que são pessoas na qual eu posso contar em qualquer momento de minha vida.

A minha avó: Antônia Pereira de Souza (*in memoriam*) por ter ficado ao meu lado em todos os momentos da minha vida, torcendo por mim. Por ter chorado e sorrido comigo... Dando-me amor e carinho. Eu tenho certeza que ela está ao lado do nosso Pai, muito orgulhosa por esta minha vitória.

À minha querida Professora e Orientadora: Genoveva Batista do Nascimento, por seus ensinamentos, atenção, confiança e amizade, que me incentivou a seguir meu caminho.

Aos professores da UFPB, em especial aos professores do departamento de Biblioteconomia, pela contribuição e compreensão em todos os momentos que precisei. Onde tive o prazer de aprender com eles, durante esses anos de curso, através de seus ensinamentos.

Agradeço aos meus colegas e amigos de curso, que foram tão importantes na minha jornada acadêmica dividindo momentos difíceis e momentos especiais. Momentos esses, que ficarão em nossa memória por toda nossa vida.

À Gerência de Educação e alunos do SENAI de Bayeux, pela atenção e contribuição com a realização desta pesquisa. Em especial, agradeço a minha Coordenadora de estágio e amiga, Bibliotecária do SENAI de Bayeux: Laudénice Bezerra pela sua atenção, amizade e pela rica contribuição nesta pesquisa.

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.*

*Cora Coralina.*

## RESUMO

Apresenta o sistema Pergamum na biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Bayeux/ PB, verificando o perfil dos usuários, seu nível de satisfação com o sistema, identificando os pontos fortes e fracos quanto ao seu uso. Os sujeitos da pesquisa são compostos de 35 usuários. Como instrumento de pesquisa realizou-se o questionário. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, tendo as abordagens quantitativa e qualitativa para análise dos dados coletados. Os dados demonstram que os usuários com faixa etária entre 18 e 25 são os que mais visitam a biblioteca, a maioria dos usuários responderam que frequentam a biblioteca para realizar alguma atividade escolar e que os usuários conseguem encontrar a informação que desejam com facilidade. Conclui-se que o uso do sistema Pergamum é comum entre os usuários da biblioteca, seu uso facilita a busca e acesso a informação proporcionando melhoria nos serviços disponíveis; há acompanhamento por parte do bibliotecário que realiza treinamentos para os novos usuários. Identificou-se como ponto negativo o sistema funcionar apenas *online*, dificultando o acesso de alguns usuários, sendo proposta de melhoria a adoção do uso de catálogos manuais e a troca do provedor da internet local.

**Palavras-chaves:** Biblioteca. Usuários. Sistema Pergamum.

## **ABSTRACT**

It presents of Pergamum system in the library of the National Service of Industrial Learning - SENAI Bayeux / PB. Checking the users profile, their level of satisfaction with the system, identifying the strengths and weaknesses regarding their use. The research subjects are composed of 35 members. As a research tool held the questionnaire. The research is descriptive and exploratory, with quantitative and qualitative approaches to data analysis. The data shows that users aged between 18 and 25 are the ones who visit the library, most users said they attend the library to do some school activity and that users can find the information they want easily. It follows that the use of Pergamum system is common among the library members, its use makes it easier to search and access information on available services providing improved; There monitoring by the librarian who conducts training for new users. It was identified as a negative point system work only online, hindering the access of some users, being proposed as a suggestion to improve the adoption of the use of manual catalogs and exchange of local internet provider.

**Keywords:** Library. Users. Pergamum system.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1 -</b>	Tela de acesso do Sistema Pergamum .....	24
<b>FIGURA 2 -</b>	Tela Principal do Sistema Pergamum .....	24
<b>FIGURA 3 -</b>	Frente da biblioteca .....	33
<b>FIGURA 4 -</b>	Ambiente da biblioteca .....	33
<b>FIGURA 5 -</b>	Acervo .....	34
<b>FIGURA 6 -</b>	Periódicos .....	34

## LISTA DE QUADRO

<b>QUADRO 1:</b>	Tipos de softwares .....	20
------------------	--------------------------	----

## LISTA DE TABELA

<b>TABELA 1:</b>	Pontos positivos e negativos citados pelos usuários.....	44
------------------	--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRAFICO 1 -</b>	Faixa etária .....	38
<b>GRAFICO 2 -</b>	Sexo .....	39
<b>GRAFICO 3 -</b>	Modalidade de ensino .....	40
<b>GRAFICO 4 -</b>	Frequência na biblioteca .....	41
<b>GRAFICO 5 -</b>	Satisfação quanto ao uso do sistema Pergamum .....	42
<b>GRAFICO 6 -</b>	Acessibilidade do sistema Pergamum .....	43
<b>GRAFICO 7 -</b>	Ajuda do/a bibliotecário para recuperar a informação .....	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- AACR2** - Anglo-American Cataloguing Rules
- IBM** - International Business Machines
- ISBD** - International Standard Bibliographic Description
- MARC** - Machine Readable Cataloguing
- PCs** - Personal Computers
- PUCPR** - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SNBU** - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
- UFPB** - Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>APORTE SOBRE SOFTWARES E SUA UTILIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS .....</b>	<b>17</b>
2.1	Softwares livres, gratuitos e proprietários: buscando melhor compreensão ..	17
2.1.1	A utilização de softwares em bibliotecas .....	21
<b>3</b>	<b>EM FOCO O SISTEMA PERGAMUM .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>O BIBLIOTECÁRIO E SUA RELAÇÃO COM AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>O LÓCUS DA PESQUISA: BIBLIOTECA SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL .....</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>TRILHA METODOLÓGICA .....</b>	<b>36</b>
6.1	Caracterização da Pesquisa .....	36
6.2	Sujeitos da Pesquisa .....	37
6.3	Instrumento de Coleta de Dados .....	37
<b>7</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>38</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento acelerado das tecnologias no contexto social, seja individual ou coletivo, através de descobertas que buscam favorecer nossas atividades na vida ou no ambiente de trabalho. Dito isto, destacamos que na contemporaneidade acompanhar as descobertas e o avanço tecnológico é importante para que possamos utilizá-la sempre ao nosso favor.

Ao pensarmos no ambiente laboral, particularmente nas bibliotecas o uso de um sistema informatizado, vem facilitar a busca e uso da informação pelo público que dela necessita. Assim, a inserção do microcomputador e seus sistemas inovadores propiciaram às bibliotecas a oferta de melhores serviços.

Deste modo, os bibliotecários, não podem mais ignorar a presença e o convívio com o computador e as tecnologias, que visam facilitar a vida dos usuários e profissionais, acrescentando a qualidade de seus produtos e serviços. Em vista disto, é necessário que o bibliotecário conheça as tecnologias existentes para não se ver pressionado e inseguro para introduzir mudanças tecnológicas dentro das unidades de informação.

Em se tratando de automação de bibliotecas estamos tratando dos aspectos relacionados à utilização de computadores e software que gerenciam suas atividades. Estes sistemas computacionais se reúnem nas atividades de encomendas e aquisição de materiais, catalogação, catálogos em linha de acesso público, controle de circulação, controle de periódicos e empréstimos entre bibliotecas. “A introdução de sistemas informatizados nas bibliotecas resultou em padronização, aumento da eficiência, interligação por redes e melhores serviços.” (ROWLEY, 2002 p. 5), deste modo, os sistemas informatizados facilitou a forma de organização e acesso à informação no ambiente virtual, proporcionando melhoria na qualidade dos serviços e produtos das bibliotecas.

Diante do exposto, compreendemos que a problemática da pesquisa busca saber se os alunos da biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI estão satisfeitos com o uso do sistema Pergamum nas suas buscas por informação?

Para responder ao questionamento apresentado, traçamos como objetivo geral: Analisar o uso do sistema Pergamum na percepção dos usuários internos da biblioteca do SENAI do Município de Bayeux – PB.

Neste foco, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Traçar o perfil dos usuários;
- b) Conhecer a satisfação do usuário sobre o sistema;
- c) Identificar os pontos fortes e fracos quanto ao uso do sistema na biblioteca.

Cabe destacar, que o interesse em enveredar pela pesquisa surgiu durante o curso de Biblioteconomia da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, em especial, durante o estágio não curricular na Biblioteca do SENAI, local onde foi possível participar do processo de automação do acervo, proporcionando o primeiro contato com o software em estudo, bem como, a forma como esse sistema de automação auxilia no processo de gestão da biblioteca. Além disso, foi possível relacionar as atividades com algumas disciplinas do curso com o processamento técnico, onde um dos objetivos é facilitar a recuperação da informação e suprir com as necessidades informacionais dos usuários.

Assim, há uma necessidade da biblioteca acompanhar a evolução das tecnologias e do bibliotecário adquirir conhecimentos e habilidades específicas para lidar com essas inovações e por conseguinte, verificar as mudanças e os impactos gerados no tratamento da informação, bem como, evidenciar a importância das atividades técnicas para que a informação possa ser recuperada de forma satisfatória.

Adiante, serão apresentadas a estrutura dessa pesquisa que está organizada da seguinte maneira: **Introdução**, contendo os aspectos da pesquisa, problemática, objetivos e justificativas; **Aspectos teóricos**, articulando ideias de autores que tratem da temática e possam colaborar nas análises dos dados coletados; **O caminho metodológico**, caracterizando a pesquisa, o campo e seus sujeitos, os instrumentos e técnicas de coleta de dados; **As análises e interpretação dos dados**, e por fim as **Considerações Finais**, cujos comentários refletem a relevância da temática abordada.



## **2 APORTE SOBRE SOFTWARES E SUA UTILIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS**

Antes de iniciarmos a falar sobre softwares e sua utilização em bibliotecas, vale destacar que a biblioteca é considerada um lugar que reúne diversos tipos de informações. Para Araújo e Oliveira (2005, p. 36), a biblioteca é vista como:

[...] uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não, bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizados, e administrados para a formação, consulta e recreação de todo público ou de determinadas categorias de usuários [...]

Neste sentido, a biblioteca se configura como espaço que reúne diversos tipos de informação, e é realizado o processo de tratamento e armazenamento desta, para em seguida obtermos a recuperação e promover sua disseminação.

Sendo assim, os softwares de serviços advindos das tecnologias surgiram como um coadjuvante proporcionando melhores condições de trabalho e agilidade aos serviços realizados pelo bibliotecário nas bibliotecas.

Em decorrência dessas tecnologias as bibliotecas adotaram um novo papel nos processos técnicos, para que a informação seja recuperada de forma padronizada e com eficácia. Desta forma, deve-se pensar em um software para implementação e tratamento dos serviços realizados e oferecidos pela biblioteca, como forma de facilitar a realização desse processo.

### **2.1 Softwares gratuitos, livres e proprietários: buscando melhor compreensão**

Os softwares para bibliotecas começaram a existir através da inserção da informática na sociedade, com o surgimento das “novas tecnologias da informatização”, acompanhando sempre seu desenvolvimento. Inicialmente com softwares que lançavam listagens em forma de referências, ou fichas catalográficas, como o D-BASE, para serem utilizadas nos catálogos de fichas das bibliotecas. Destaca-se também que nas bibliotecas de grande porte, na década de 70 eram utilizados os computadores Mainframe da IBM (International Business Machines).

Aqueles softwares que foram desenvolvidos para aplicações em computadores de grande porte, possuíam uma imensa capacidade de armazenamento de dados, mas

por outro lado, não permitiam a inserção dos dados em tempo real e exigiam ampla infraestrutura para suporte de informática, com equipes altamente qualificadas e especializadas, sendo os ambientes completamente apropriados, colocando as bibliotecas, os bibliotecários e os usuários totalmente dependentes da tecnologia com pouca agilidade na prestação de serviços. “A informação sucumbe-se à tecnologia”. (CÔRTE *et al.*, 1999, p. 242).

Posteriormente, a utilização das tecnologias dos PCs (Personal Computers) e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação, os modelos de softwares foram sendo cada vez mais atualizados e melhor desenvolvidos, voltando-se para uma parte do mercado que não tinha acesso a computadores de grande porte, acompanhando sempre o desenvolvimento da Tecnologia da Informação e o desenvolvimento dos Sistemas Operacionais como o todo.

Sendo assim, surgiram as empresas para desenvolvimento de softwares para bibliotecas e estes começaram a surgir através de diversas formas de implementações e desenvolvimentos, aliados aos recursos de Tecnologia da Informação existentes nas instituições de ensino e empresas, buscando sempre atender as necessidades de padronização e organização. Desenvolveram-se diversos softwares, utilizando as informações mínimas sobre os trabalhos técnicos realizados nas bibliotecas como a catalogação, organização de cabeçalhos de assuntos e a padronização automática de índices, tendo como padrão o formato MARC (Machine Readable Cataloguing), desenvolvido e disseminado pela U. S. Library of Congress - Biblioteca do Senado Americano.

Adiante, as bibliotecas começaram a aperfeiçoar e implementar bases de dados também nos formatos padronizados, sendo utilizados para a catalogação, conforme os padrões adotados internacionalmente, como o ISBD e AACR2.

Planejar qual software será necessário para uma biblioteca é um desafio aos bibliotecários, pois é uma tarefa difícil de decidir, entre uma grande quantidade de opções, qual o software atenderá melhor as suas necessidades (RIBEIRO; DAMÁSIO, 2006). Visto que, deverá ser levado em consideração a prioridade e necessidade da biblioteca, bem como, informações de aquisição, custo e suporte, isto acarreta recursos disponíveis, sejam eles físicos, técnicos e financeiros.

De acordo com Côrte *et al.* (2002, p. 35):

A escolha de um software exige fundamentalmente, a análise das ferramentas, seus recursos, suas potencialidades, a capacidade do parque tecnológico institucional. Exige também a avaliação e atenção a outros itens de igual importância que interferem diretamente no sucesso ou fracasso do processo.

De acordo como os autores, existe uma série de critérios que irão determinar a necessidade de uma determinada biblioteca, que variam conforme seu público e são essas necessidades identificadas que servirão de base para escolha do software, ou seja, aquele que atende aos critérios dos serviços da biblioteca será escolhido para o processo de automação do acervo.

Atualmente, com as necessidades informacionais de atualização no armazenamento, organização e disseminação das informações nas bibliotecas, tem se utilizado muito o software livre com a intenção de possuir um programa de qualidade e com baixo custo.

De acordo com Ribeiro (2006 p. 74, grifo nosso):

O termo **software livre não é sinônimo de gratuidade, mas de liberdade**. Liberdade para os usuários copiarem, executarem, estudarem e modificarem os programas num espiral ascendente de inovações tecnológicas, baseada na cooperação e na livre circulação de conhecimento técnico.

É importante explicar a diferença entre software livre e software gratuito, para que não haja confusão no entendimento, uma vez que, os softwares livres são programas que possuem o seu código fonte <sup>1</sup>aberto, o que permite ao usuário, utilizar, estudar e alterar tanto o software quanto seu código fonte, de acordo com o indispensável para suprir suas necessidades, enquanto o software gratuito poderá possuir seu código fonte fechado, permitindo apenas o seu uso.

Além disso, os softwares gratuitos, não possuem custos, mais podem diferenciar-se por apresentar seu código fonte aberto ou código fonte fechado (GARCIA *et. al.* 2010).

---

<sup>1</sup> Código Fonte é o código que estrutura e descreve as tarefas que o software realizará ao ser utilizado.

Já os softwares proprietários, propiciam aos usuários diversas aplicações, mas alguns com custo elevado, e outros, as licenças de uso são disponibilizadas de forma que o usuário não compra o software, mas sim, a licença para seu uso. Na maioria dos softwares proprietários, o objetivo é delimitar os direitos do usuário e proteger o fabricante, havendo uma dependência da empresa fornecedora.

Segundo Hexsel (2002, p. 6),

Software proprietário é aquele cuja cópia, redistribuição ou modificação são em alguma medida proibidos pelo seu proprietário. Para usar, copiar ou redistribuir, deve-se solicitar permissão ao proprietário, ou pagar para poder fazê-lo.

Assim, o software proprietário possui o código fonte fechado, ou seja, somente uma pessoa ou um grupo selecionado da empresa, tem controle em relação ao seu código e, portanto sobre suas funções, onde o fornecedor é responsável pela manutenção e suporte.

Para melhor entendimento apresentaremos um quadro identificando cada software, bem como sua definição e uso.

**QUADRO 1 - Tipos de softwares**

<b>TIPO DE SOFTWARE</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>USO</b>
<b>SOFTWARE LIVRE</b>	Programas que possuem o seu código fonte aberto.	Liberdade para execução por qualquer pessoa física ou jurídica.
<b>SOFTWARE GRATUITO</b>	Programas sem custos, podendo ter seu código de fonte aberto ou fechado.	Para fins não lucrativos, não comerciais.
<b>SOFTWARE PROPRIETÁRIO</b>	Programas que possuem seu código de fonte fechado	Deve-se solicitar permissão ao proprietário.

Fonte: Elaborado pelo autor - 2015.

Atualmente com o avanço das tecnologias os recursos dos softwares estão sendo desenvolvidos para bibliotecas ficando cada vez mais avançados, com versões atualizadas e com novas linguagens de programação, usando bancos de dados

relacionais para a comunicação com outros softwares e outros bancos de dados. Este padrão permite a atualização sistemática de uma instituição ou campo de uma base de dados vinculada à outra base de dados respectivamente.

Na maioria das vezes, a influência para a implantação de softwares livres engloba aspectos técnicos, ideológicos, sociológicos e econômicos. Porém, um dos principais fatores motivadores para tal é a redução de custos por não ser necessário o pagamento de licenças pela utilização de softwares livre (GARCIA et al., 2010). Mesmo que seja uma opção viável para as bibliotecas, os softwares gratuitos e livres devem atender as mesmas exigências e padrões dos softwares proprietários.

De acordo com Rowley (2002, p. 5) além da redução de custos é importante a qualidade dos serviços, pois existe uma “preocupação fundamental com a manutenção do acervo e com o monitoramento do paradeiro dos documentos, de modo que o pessoal e os clientes da biblioteca conheçam a disponibilidade e a situação deles”.

Deste modo, o bibliotecário, desempenha um papel fundamental na organização, seja do acervo físico ou eletrônico, alimentando e atualizando o sistema, estando sempre à disposição para se aperfeiçoar, e para aprender a utilizar os recursos disponibilizados no software.

De acordo com o exposto, sejam os softwares livres, gratuitos ou proprietários, estão sendo programados em plataformas web, utilizando a internet em tempo real, onde acontece a troca de informações entre as bibliotecas da mesma entidade, padronizando a forma de catalogação.

### **2.1.1 A utilização de softwares em bibliotecas**

Apresentados a diferença de softwares existentes, temos que as bibliotecas precisam investir e se manter atualizada no sentido de manter seu acervo interligado com a informatização dos serviços, visando organização e possibilitando agilidade aos processos técnicos, dentre outros que podem oferecer, desde a solicitação da aquisição do material, até a disponibilização do mesmo para consulta.

Com a informatização de uma biblioteca os bibliotecários e os usuários são atendidos de forma satisfatória, pois, agiliza os serviços e produtos oferecidos, visto que, a biblioteca passa a prestar serviços de qualidade e com maior eficiência no que diz

respeito ao tratamento da informação, facilitando na rotina de atividades do bibliotecário, padronizando a produção e impedindo esforços desgastantes e repetitivos.

Neste sentido, para escolher um software que se adeque a realidade da biblioteca, deve-se pensar nas características essenciais com relação à sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, até mesmo, nos interesses e necessidades de informação dos usuários. É necessário um estudo prévio para que a informatização se torne um meio facilitador no cumprimento dos trabalhos realizados na biblioteca, onde requer um planejamento cauteloso e ordenado.

Deste modo, Rowley (2002, p. 4) afirma que “A coleção é organizada e administrada para beneficiar uma população de usuários, reais ou potenciais, sendo especialmente estruturada para que se tenha fácil acesso ao conteúdo”. Diante do exposto, fica evidente que uma biblioteca informatizada, além de melhorar na qualidade e agilidade dos serviços, facilita na recuperação da informação e busca satisfazer as necessidades dos usuários.

Sendo assim, para que haja toda essa melhoria citada anteriormente nos serviços da biblioteca através da utilização de software, é necessário lembrar que o bibliotecário será o principal responsável pelas informações inseridas no mesmo, pois o desempenho do software dependerá da forma como esta ferramenta estará sendo alimentada durante o processo de inserção das informações.

### 3 EM FOCO O SISTEMA PERGAMUM<sup>1</sup>

O Sistema Integrado de Bibliotecas (Pergamum) é um software proprietário e está entre os principais softwares pagos disponíveis. Realiza pesquisa por tipo de material bibliográfico, além de elevada capacidade de armazenamento, desenvolvendo e gerenciando os dados. O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada desde a aquisição do material, catalogação, empréstimo e relatórios.

Dentre os seis idiomas disponíveis no sistema, tem a opção de selecionar a língua portuguesa. Possui também, arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local, bem como, acesso simultâneo de usuários às bases de dados. O sistema Pergamum foi desenvolvido por alunos da área de computação com a colaboração de bibliotecários, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Como ressalta Anzolin (2009, p. 495):

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná foi pioneira no Estado do Paraná na informatização de sua biblioteca, tornando-se referência nacional. O Sistema Pergamum nasceu em 1988 de um trabalho final de graduação do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da PUCPR, desenvolvido por alunos, com colaboração de bibliotecários da Instituição. Inicialmente desenvolvido em MUMPS (linguagem de computação de alto nível, interpretada, voltada para sistemas interativos), se mostrou viável chamando a atenção de outras instituições que ao conhecê-lo manifestaram interesse em adquiri-lo.

Neste ano em que o software foi desenvolvido, ele foi implantado na Biblioteca Central da PUCPR, mas ainda não existia nome, e no ano de 1996 durante o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU que aconteceu em Curitiba/PR, que o mesmo ficou conhecido. E no ano de 1997 foi onde se iniciou a comercialização e passou a se chamar Sistema Pergamum.

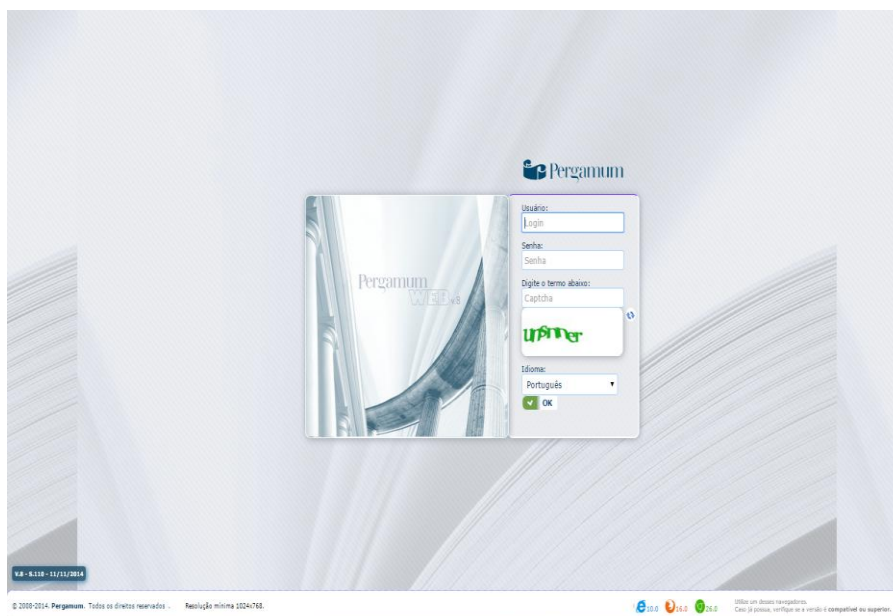
O Sistema Pergamum se destaca com seus recursos em interface Web, pois disponibiliza o seu catálogo em formato eletrônico, no qual apresenta recursos facilitadores, onde o usuário obtém as informações sobre o livro ou autor desejado. A pesquisa no sistema é facilitada, sendo possível recuperar a informação por qualquer

---

Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>. Acesso em: 20 jun. 2015.

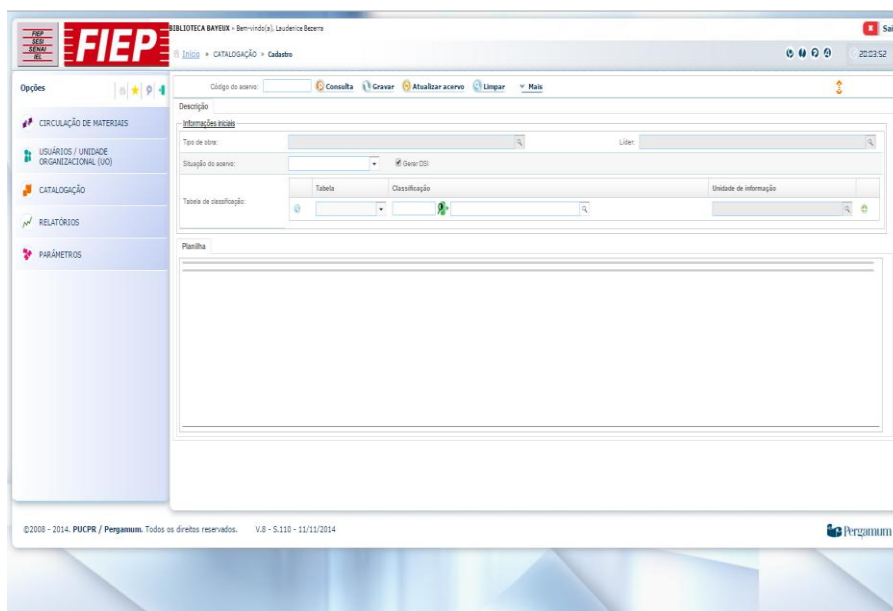
dado que identifique a obra, como: título, autor, assunto, data de publicação, local, editora, localização do livro, número de registro, número de chamada.

**FIGURA 1 - Tela de acesso do Sistema Pergamum**



Fonte: Pergamum - 2015.

**FIGURA 2 – Tela inicial do Sistema Pergamum**



Fonte: Pergamum - 2015.

O sistema oferta serviços de manutenção e suporte técnico a distância e na própria instituição, com treinamentos e cursos de AACR2 e MARC21. Em todo



Território Nacional, várias instituições adotaram o sistema Pergamum. E no Nordeste as instituições que implantaram o software foram:

No Estado da Paraíba:

- ✚ CESED – Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento;
- ✚ SENAI – PB – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Paraíba;
- ✚ SESI – PB – Serviço Social da Indústria – Paraíba.

No Estado do Alagoas:

- ✚ CESMAC – Centro Universitário de Maceió
- ✚ FIEA – Federação das Indústrias do estado de Alagoas;
- ✚ Penedo - Fundação Casa do Penedo;
- ✚ UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

No Estado da Bahia:

- ✚ ACB – Associação Comercial da Bahia;
- ✚ AGIR – Associação Guardiã da APA do Pratigi;
- ✚ BRAZIL GROUP – BRAZIL GROUP;
- ✚ CVL – Colégio Villa Lobos;
- ✚ FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências;
- ✚ FTC – EAD – Faculdade de Tecnologia e Ciências Educação a Distância;
- ✚ FRB – Faculdade Ruy Barbosa;
- ✚ UNIJORGE – Faculdade Jorge Amado;
- ✚ SENAI – BA / SESI – BA – Federação das Indústrias do estado da Bahia;
- ✚ FDCALMONARQ – Fundação Dom Calmon – Arquivo;
- ✚ FPC – Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória da Bahia;
- ✚ BPEB – Fundação Pedro Calmon – Pública de Salvador;
- ✚ HRS – Hospital São Rafael;

- ✚ IFBAIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia;
- ✚ IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia;
- ✚ MSBBAHIA – Mosteiro São Bento da Bahia;
- ✚ MNE – Museu Nacional de Enfermagem;
- ✚ UNEB – Universidade do Estado da Bahia - Uneb;
- ✚ UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz;
- ✚ UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;
- ✚ UEFS – Universidade Estadual Feira de Santana;
- ✚ UFBA – Universidade Federal da Bahia;
- ✚ UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- ✚ UNIFACS – Universidade Salvador.

No Estado do Ceará:

- ✚ IACC – Instituto de Arte e Cultura do Ceará – Iacc;
- ✚ SENAI – CE / SESI – CE / FIEC – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará;
- ✚ UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira;
- ✚ UFC – Universidade Federal do Ceará.

No Estado de Pernambuco:

- ✚ ABA – Associação Brasileira América;
- ✚ FAFIRE – Faculdade Frassinetti do Recife;
- ✚ UPE – Fundação Universidade de Pernambuco - Upe;
- ✚ ITEP – Instituto de Tecnologia de Pernambuco;
- ✚ IFSERTAO-PE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambucano;
- ✚ SENAI – PE – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Pernambuco;

- ✚ UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco;
- ✚ UFPE – Universidade Federal de Pernambuco;
- ✚ UNIVASF – Universidade federal do vale do São Francisco;
- ✚ UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

No Estado do Piauí:

- IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
- ✚ SENAI – PI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Piauí.

No Estado do Rio Grande do Norte:

- ✚ UNIFACEX – Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte;
- ✚ SENAI –RN – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Norte.

No Estado do Sergipe:

- ✚ FITS – Faculdade Integrada Tiradentes;
- ✚ IFS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe;
- ✚ SENAI – SE – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Sergipe;
- ✚ UNIT – Sociedade de Educação Tiradentes;
- ✚ UFS – Universidade Federal de Sergipe.

No Estado do Maranhão:

- ✚ FACEMA – Faculdade de Ciência e Tecnologia do Maranhão;
- ✚ FAESF – Faculdade de Educação São Francisco;
- ✚ FACIMP – Faculdade de Imperatriz;
- ✚ FAVALE – Faculdade Vale do Aço Ltda;
- ✚ SENAI – MA - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Maranhão;
- ✚ UNDB – Universidade de Ensino Superior Dom Bosco – MA
- ✚ UEMA – Universidade Estadual do Maranhão.

A estrutura do Pergamum está dividida em nove módulos: 1) Módulo de Parâmetros, 2) Módulo de Aquisição, 3) Módulo de Catalogação, 4) Módulo de Circulação, 5) Módulo de Relatórios e Estatísticas, 6) Módulo Consulta ao Catálogo (incluindo módulo de consulta para portadores de necessidades especiais visuais), 7) Módulo internet, 8) Módulo Usuários e 9) Módulo Diversos. (ANZOLIN, 2009). Desta forma, o software Pergamum é organizado por módulos facilitando a interatividade com o usuário.

#### **4 O BIBLIOTECÁRIO E SUA RELAÇÃO COM AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS**

As novas tecnologias de informação trouxeram consigo a difusão de ordem ao que concerne o tratamento, conservação, armazenamento e recuperação da informação em bibliotecas. Assim, as informações passaram a ser difundidos de maneira inovadora, havendo o mecanismo de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação, deste modo, o próprio modelo de informação e as atividades desenvolvidas na biblioteca se transformaram.

Neste sentido, Guimarães (1997, p. 126) afirma que, “se antes as atividades do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais”.

Ou seja, a biblioteca que antes era considerada um espaço físico e vinculada apenas ao livro, com o surgimento e o impacto causado pelas novas ferramentas tecnológicas, se reestrutura, automatizando os seus serviços. E com isso, o avanço das tecnologias de informação influencia de forma positiva o trabalho do bibliotecário, onde os serviços rotineiramente prestados ganham uma nova maneira de organizar a informação.

No entanto, o bibliotecário precisa se adaptar e se aperfeiçoar, incorporando competências necessárias para as novas atividades relacionadas a essas novas ferramentas, a exemplo os softwares de automação de bibliotecas.

É preciso acompanhar esta tendência, pois hoje em dia, não é mais aceitável que um profissional fique desempenhando sempre as mesmas atividades e resolvendo sempre as mesmas questões, sem que haja atualização no seu perfil profissional.

De acordo Ramos (1999, p. 1):

Todas essas inovações tecnológicas estão trazendo uma mudança de paradigma tanto para as bibliotecas quanto para os profissionais que trabalham com a informação [...] Se elas não fossem preparadas, mediante as ferramentas que se oferecem para a melhoria nos seus serviços e produtos, não estarão habilitadas para enfrentar a competitividade que ora se apresenta.

Sendo assim, o bibliotecário necessita conhecer novas tecnologias e instrumentos gerenciais para aperfeiçoar o seu desempenho profissional. E como as

mudanças estão sendo rápidas, e as tecnologias de informação estão sempre em desenvolvimento, este profissional, precisa permanecer em constante atualização, para saber trabalhar com todas essas inovações, que estão a cada dia mais presente nas atividades diárias do seu ambiente de trabalho.

Conforme Cunha (1994, p. 188), [...] “vale a pena, portanto, lembrar que, por estarmos vivendo na era da informação, na qual existe uma abundância de informação é que devemos fazer um bom uso das tecnologias disponíveis”.

Neste sentido, as tecnologias disponíveis se tornaram instrumentos indispensáveis na atualidade, já que a biblioteca tem a informação como produto e faz parte da “indústria da informação”. (MARQUES; PRUDÊNCIO, 2009)

Nas bibliotecas, as novas ferramentas tecnológicas surgem para oferecer melhorias nos produtos e serviços e um atendimento eficaz ao usuário, poupando o seu tempo, e atendendo às suas necessidades com eficiência.

Por isso, dada a importância da constante atualização do bibliotecário diante dos recursos tecnológicos disponíveis para a inserção das informações do acervo, visando a disponibilização aos usuários.

Desta forma, atualmente, o mercado de trabalho exige profissionais dinâmicos, atualizados e criativos, que estejam sempre atentos as inovações tecnológicas, principalmente quando esta tem por objetivo facilitar a organização da informação ao que concerne uma biblioteca.

Portanto, o bibliotecário não perderá seu espaço em meio às novas ferramentas tecnológicas, mas cabe a este profissional se atualizar e explorar as oportunidades a sua volta da melhor forma possível, ampliando assim seu conhecimento.

## **5 O LÓCUS DA PESQUISA: BIBLIOTECA SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL**

Integrante do Sistema Indústria ao lado da Confederação Nacional da Indústria - CNI, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SESI e do Instituto Euvaldo Lodi - IEL o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI<sup>2</sup> é reconhecido como modelo de educação profissional e pela qualidade dos serviços tecnológicos que promovem a inovação na indústria brasileira.

Desde que foi criado, em 1942, o SENAI<sup>3</sup> formou 55 milhões de profissionais. Atualmente, as 809 unidades operacionais móveis e fixas da instituição espalhadas pelo país, recebem cerca de 2,5 milhões de matrículas em cerca de 3 mil cursos que preparam trabalhadores para 28 áreas industriais. Os cursos vão desde a aprendizagem profissional, incluem o ensino técnico de nível médio e chegam à formação superior e à pós-graduação.

Entre as iniciativas do SENAI para garantir a competitividade da indústria estão os cursos gratuitos e os serviços tecnológicos nas áreas de Design, Metrologia, Energia, Logística, Meio Ambiente, Automação, entre outros. O SENAI é mantido pela contribuição social das empresas industriais e agroindústrias, que recolhem 1% sobre o total da folha de salários pagos aos seus empregados.

Criado em 22 de Janeiro de 1942, pelo decreto-lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, o SENAI surgiu para atender a uma necessidade premente: a formação de profissionais qualificados para a incipiente indústria de base. Já na ocasião, estava claro que na educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o País.

Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente da Federação das Indústrias do estado de São Paulo, inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o Parque Industrial Brasileiro. Dessa maneira, o empresariado assumiu não apenas os encargos, como organismo próprio, subordinado à CNI e às federações das Indústrias nos estados.

---

1 <http://www.senaiac.org.br/component/content/category/79-institucional.html>

3 <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/2015/05/1,1776/historia.html>

O Departamento Regional da Paraíba ousou e construiu no ano de 1965 em Bayeux<sup>4</sup>, o primeiro Centro de Treinamento no Norte Nordeste, que iniciou suas atividades oferecendo cursos destinados ao aperfeiçoamento dos trabalhadores das áreas de Tornearia Mecânica e Fresa. Posteriormente teve sua atuação modificada, tornou-se a primeira Escola do SENAI do Nordeste e a terceira do Brasil a trabalhar especificamente com a área da Construção Civil. A unidade está localizada na cidade de Bayeux, região metropolitana de João Pessoa – PB, tem uma atuação em mais de 50 municípios circunvizinhos através dos cursos de aperfeiçoamento e qualificação com oficinas fixas e móveis, formando atualmente mais de 5.000 profissionais.

O SENAI de Bayeux<sup>5</sup> desenvolve cursos de aprendizagem industrial e de qualificação profissional com inúmeras empresas parceiras que têm a Instituição como um importante formador de educação profissional para toda a região Nordeste. O Centro é especializado no atendimento à área da Construção Civil, promovendo a modernização de suas instalações, a especialização de seus profissionais, implantação de laboratórios e oferta de serviços e consultorias junto às empresas para a certificação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat. Está localizado na rua Senador Humberto Coutinho de Lucena, Bairro do SESI , 133 – Bayeux – PB – 58306-960, com 75 funcionários. Setores da empresa: Atendimento, Mercado, Recursos Humanos, Biblioteca, Serviços Tecnológicos e de Inovação, Coordenação Pedagógica, Gerência, Setor de Compras – Almoxarifado, sala de reunião, auditório e salas de aulas.

No ano de 2013, depois que foram incluídos alguns cursos técnicos no SENAI de Bayeux, foi necessário implantar uma biblioteca na Unidade. Seu horário de atendimento atende todos os cursos da unidade, nos três turnos: manhã, tarde e noite. Trata-se de uma biblioteca especializada na área da Construção Civil, onde o acervo é constituído de: livros, periódicos, dicionários, enciclopédias, almanaques, atlas, obras literárias categorizadas em romances, poesias, documentários, autobiografias, revistas informativas (política, cidadania, guias e entretenimento), além de fitas de vídeo, CD'S e DVD'S.

---

<sup>4</sup> <http://www.fiepb.com.br/senai/telas/index/id/52>

<sup>5</sup> <http://www.fiepb.com.br/unidades/unidade/id/5>



**FIGURA 3** – Frente da Biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal - 2015.

**FIGURA 4** - Ambiente interno da Biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal - 2015.

Sua finalidade consiste em apoiar as atividades de ensino, pesquisa e projetos desenvolvidos pela unidade.

A aquisição de livros é realizada através de compra ou doações, os itens considerados relevantes são doados para outras unidades do sistema SENAI/SESI.

O acevo também está disponível para toda comunidade local, porém, o serviços de empréstimos atende apenas os usuários cadastrados no sistema, que é composto

apenas de alunos e colaboradores da unidade. Os prazos de empréstimo ao aluno são de até sete dias uteis e para os colaboradores quinze dias uteis, a renovação acontece no mesmo prazo, sete dias. O sistema SENAI/SESI não há cobrança de multa por atraso, porém, o aluno que estiver em débito com a biblioteca, não poderá receber certificado de conclusão de curso, nem matricular-se em outro curso até apresentação de documento de *nada consta*.

**FIGURA 5 - Acervo**



Fonte: Arquivo pessoal - 2015.

**FIGURA 6 – Periódicos**



Fonte: Arquivo pessoal - 2015.

Os computadores possuem acesso a internet e são de uso exclusivo para consulta e pesquisa escolares, possuindo bloqueio para acessos em jogos e redes sociais.

Para o tratamento do acervo utilizam-se os instrumentos de classificação – CDD, indexação, classificação, catalogação, além do processo de higienização das obras, desbastamento dos livros e sinalização das estantes. Dentre os serviços oferecidos pela biblioteca destacam-se:

- Consulta a base de dados Pergamum;
- Serviço de empréstimo;
- Treinamento de usuários;
- Pesquisa bibliográfica;
- Disseminação seletiva da informação;
- Divulgação de novas aquisições;
- Orientação da Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Pesquisa ao banco de dados de Normas Técnicas ABNT;
- Exposição de periódicos recentes;
- Elaboração de Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos;
- Acesso à internet.

Na biblioteca há uma sala de estudos que poderá ser utilizada individualmente ou em grupo, climatizada, para conforto e privacidade dos usuários.

No Sistema Pergamum tem inseridas 1.879 obras que fazem parte do acervo e disponíveis para empréstimos aos seus usuários, além de 07 títulos de periódicos: Hydro, CIPA, Veja, LD- LINHA DIRETA, ANICER, EQUIPE DE OBRAS e EM - Eletricidade Moderna, sendo 04 assinaturas de periódicos pagas pelo SENAI e 03 títulos adquiridos periodicamente de forma gratuita diretamente de suas respectivas editoras por meio de doações.

Através da matrícula e senha, o usuário cadastrado tem acesso ao acervo e poderá efetuar renovações, reservas, consultar o acervo e verificar débitos de empréstimos realizados.

## 6 TRILHA METODOLÓGICA

A seguir descrevem-se os métodos que foram adotados na realização desta pesquisa. Serão apresentadas a caracterização da pesquisa, sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a análise e interpretação dos dados.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 65, grifo nosso):

[...] **o método** é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o **caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.**

Sendo assim, a pesquisa é o caminho onde o pesquisador obtém conhecimentos seguindo o método científico, sendo o método científico a forma que serão extraídas as informações para a pesquisa.

Lakatos e Marconi (2010, p.140) definem pesquisa como “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

### 6.1 Caracterização da Pesquisa

O estudo está voltado à linha de pesquisa sobre a usabilidade de um sistema de gerenciamento de bibliotecas e se caracteriza como descritiva e exploratória, pois tem como principal objetivo fazer uma descrição de determinado fenômeno ou situação, buscando levantar informações sobre algum objeto, desta forma, mapeando as condições de manifestação do objeto, sendo necessário fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado.

Para Lakatos e Marconi (1999, p. 22) a pesquisa descritiva “descreve um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo”. Já “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. (SEVERINO, 2007, p. 123).

As abordagens da pesquisa são qualitativas e quantitativas e de acordo com Gil (2008, p. 133) no que se refere à análise qualitativa é uma “[...] seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados sua interpretação e a

redação do relatório”. E quanto à análise qualitativa, Silva e Menezes, (2001, p. 20) conceitua da seguinte forma:

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

## **6.2 Sujeitos da Pesquisa**

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 223), os sujeitos de uma pesquisa são formados pelo “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. No cadastro da biblioteca estão registrados 545 usuários, revelando nosso universo, sendo 35 (trinta e cinco) usuários considerados a amostra de pesquisados que se depuseram a participar da pesquisa no período de 03 a 31 de Julho de 2015.

## **6.3 Instrumento de Coleta de Dados**

Para o procedimento de coleta de dados, foi utilizado a aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas, as questões foram relacionadas à acessibilidade e satisfação do usuário da biblioteca em relação ao sistema Pergamum. Segundo Gil (1991, p. 90), questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

E para a organização das informações coletadas, adotamos, com intenção de preservar a individualidade de cada usuário, quanto a utilização dos seus dados nesta pesquisa, os códigos U1 (Usuário 1), U2 (Usuário 2) ..., assim sucessivamente até o número total de usuários diferenciando-os.

## 7 ANÁLISE DOS DADOS

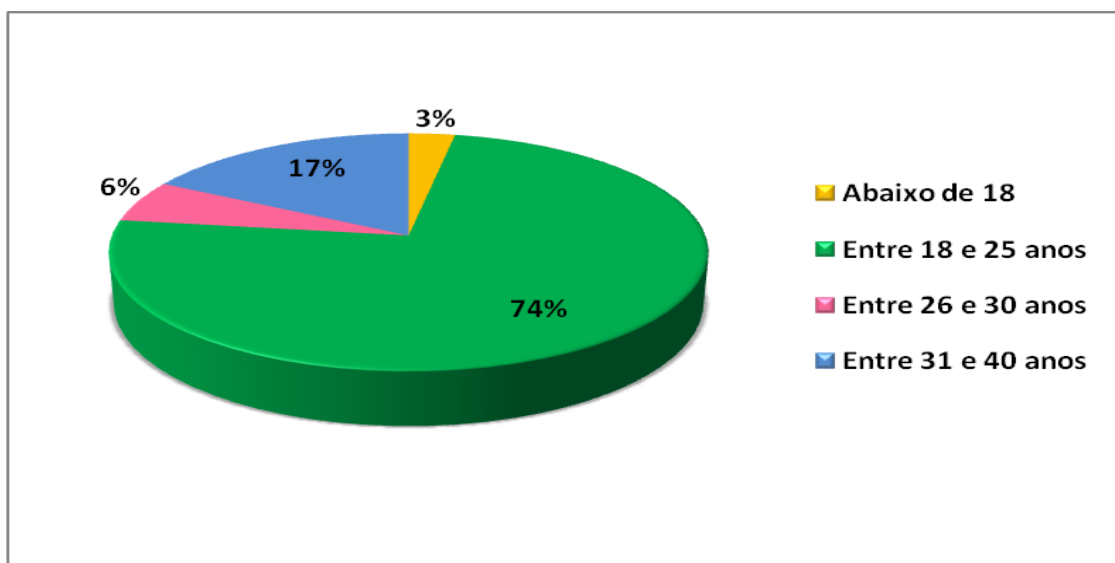
Nesta pesquisa com o propósito de analisar o uso do sistema Pergamum na percepção dos usuários da biblioteca do SENAI do Município de Bayeux – PB, no que se refere à satisfação dos usuários, buscou-se através de dados extraídos de um questionário aplicado na biblioteca, as respostas para o problema proposto na investigação.

Para a análise dos dados faz-se necessária sua análise e interpretação. Segundo Gil (2012, p. 156):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos posteriores obtidos.

Inicialmente, verificou-se a faixa etária dos usuários que utilizam o sistema Pergamum na biblioteca, onde é possível observar que os usuários com faixa etária abaixo de 18 anos, representam uma minoria de 3% (três por cento) dos usuários; os usuários com faixa etária entre 18 e 25 anos de idade, representam a maior parcela do gráfico, 74% (setenta e quatro por cento), uma quantidade muito significativa em relação às outras faixas de idade; usuários entre 26 e 30 anos representam apenas 6% (seis por cento) dos usuários; usuários entre 31 e 40 anos representam 17% (dezessete por cento) dos usuários.

**GRÁFICO 1 – Faixa etária**

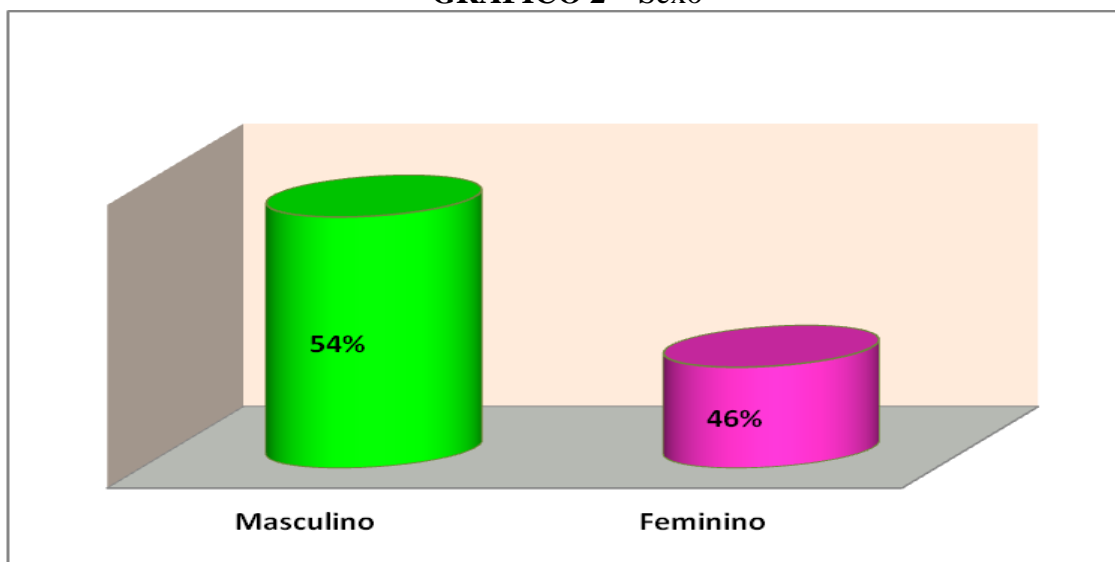


Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

Através desses resultados é possível identificar que, a faixa etária dos usuários da biblioteca que utilizam o sistema Pergamum, são usuários que possuem idade entre 18 e 25 anos, ou seja, um público jovem, porém adulto, onde se pode esperar, pois o SENAI oferece cursos na sua maioria, para jovens iniciando sua vida profissional.

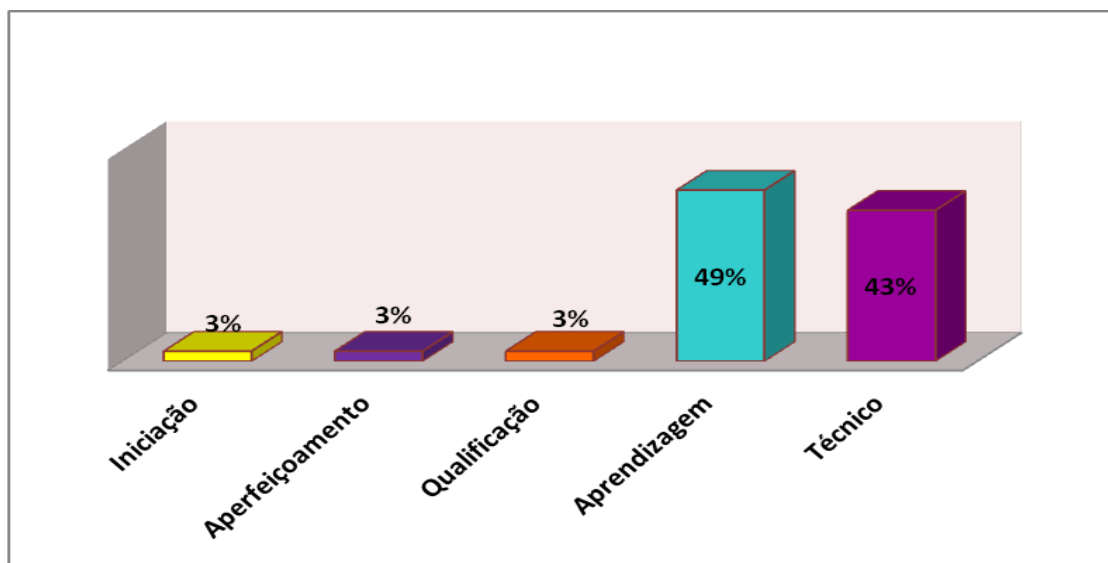
Em seguida, após conhecer a faixa etária, buscou-se identificar o sexo dos usuários, onde foi possível verificar que a distribuição encontra-se bastante equilibrada 54% (cinquenta e quatro por cento) do sexo masculino e 46% (quarenta e seis por cento) do sexo feminino. Demonstrando que ambos os gêneros buscam aperfeiçoar seus conhecimentos e se manterem atualizados.

**GRÁFICO 2 – Sexo**



Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

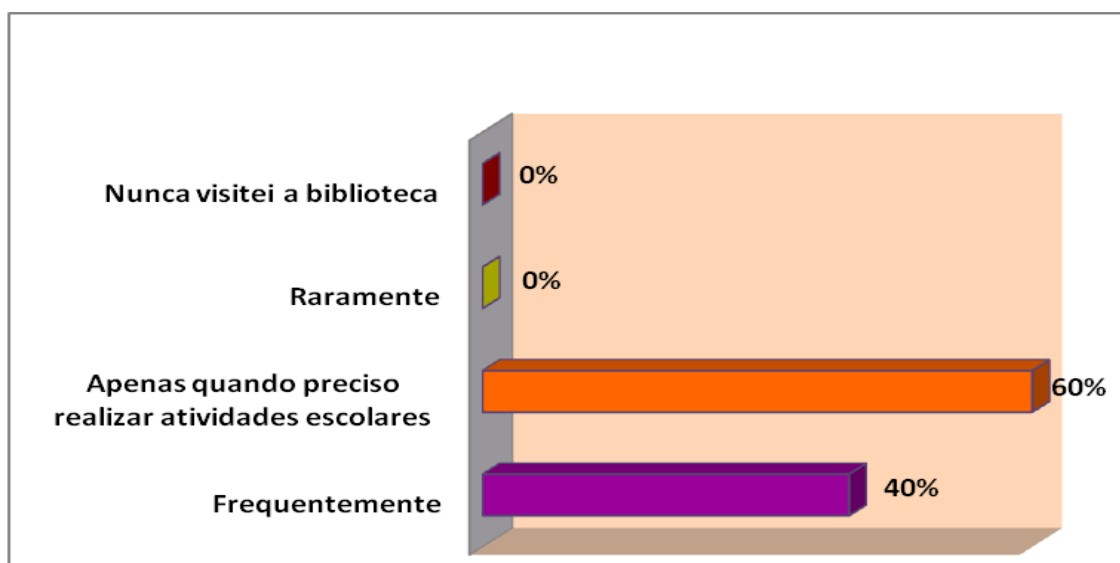
Com relação à modalidade de ensino pela amostra dos usuários da biblioteca, verificou-se no gráfico 3 que 49% (quarenta e nove por cento) dos usuários que frequentam a biblioteca são alunos dos cursos de aprendizagem; entretanto como o SENAI está oferecendo cursos na área técnica, foi verificado que 43% (quarenta e três por cento) dos usuários são dos cursos técnicos; 3% (três por cento) são dos cursos de qualificação; 3% (três por cento) dos cursos de aperfeiçoamento, outros 3% (três por cento) dos cursos de iniciação, são cursos para iniciantes, alunos que estão entrando para mercado de trabalho, e que ainda busca um direcionamento profissional.

**GRÁFICO 3 – Modalidade de ensino**

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

Procurou-se identificar também conforme demonstrado no gráfico 4, qual a frequência com que os usuários costumam frequentar a biblioteca. Baseando-se nas respostas da questão 4 (quatro) do questionário, 60% (sessenta por cento) dos usuários responderam que apenas frequenta a biblioteca quando precisa realizar alguma atividade escolar, sendo assim, é possível observar que a maioria dos usuários só procuram a biblioteca quando necessita realizar alguma atividade solicitada pelo professor, entretanto observa-se que 40% (quarenta por cento) dos usuários vai à biblioteca frequentemente, independente das atividades escolares, é um número significativo que indica o interesse do usuário em buscar a informação e o conhecimento.



**GRÁFICO 4** – Frequência na biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

Com relação ao acervo, procurou-se identificar se o usuário consegue recuperar a informação com facilidade na biblioteca, e baseado nas resposta da questão 5 (cinco) do questionário, é possível observar que 100% (cem por cento) dos usuários conseguem encontrar a informação que deseja com facilidade. Isto infere que os usuários estão satisfeitos com a recuperação da informação, demonstra que eles tem facilidade e familiaridade com o acervo e o sistema da biblioteca.

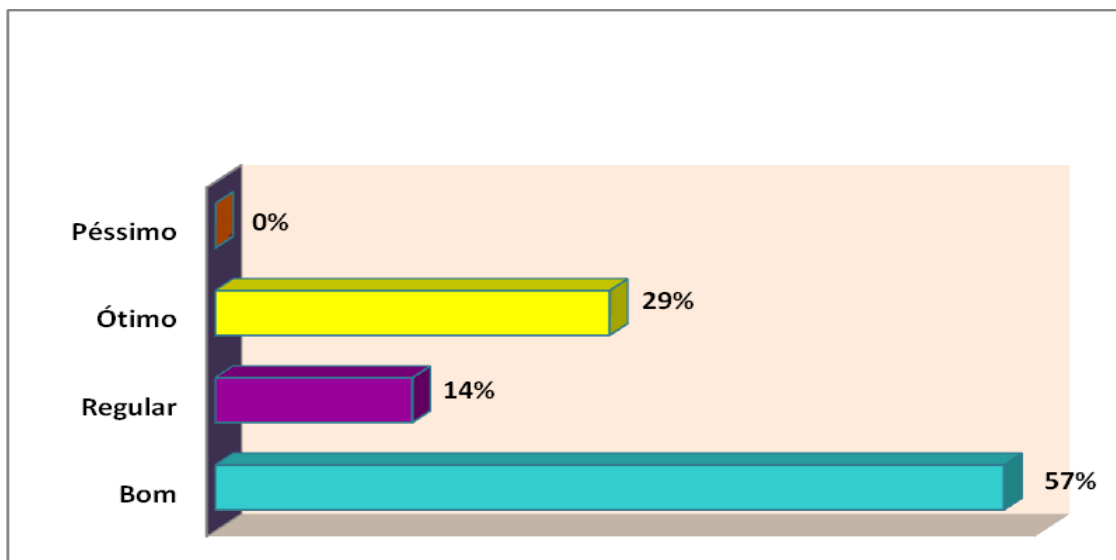
A questão 6 (seis) buscou verificar, se o usuário recebeu treinamento do bibliotecário/a para uso do sistema Pergamum, verificou-se que 100% (cem por cento) dos usuários receberam treinamento para utilizar o sistema da biblioteca, sendo assim, fica evidente que os usuários conseguem encontrar a informação que deseja com facilidade, e tem familiaridade com o acervo, por ter recebido o treinamento do bibliotecário/a e conseqüentemente, consegue ter facilidade em obter a informação desejada.

Com relação à satisfação no uso do sistema Pergamum (gráfico 5) para encontrar uma informação, 57% (cinquenta e sete por cento) dos usuários estão satisfeitos e responderam que o sistema é bom e atende a maioria das suas buscas, 29% (vinte e nove por cento) responderam que é ótimo e que sempre atende as suas buscas, e apenas 14% (quatorze por cento) disseram que o sistema é regular, que atende apenas algumas buscas.

Entretanto, constatou-se *in loco* que o número de computadores disponível para uso é insuficiente para a quantidade de usuários que costumam frequentar o ambiente,

além disso, a rede de internet local costuma ser bastante lenta, limitando o acesso ao sistema Pergamum no ambiente interno da biblioteca.

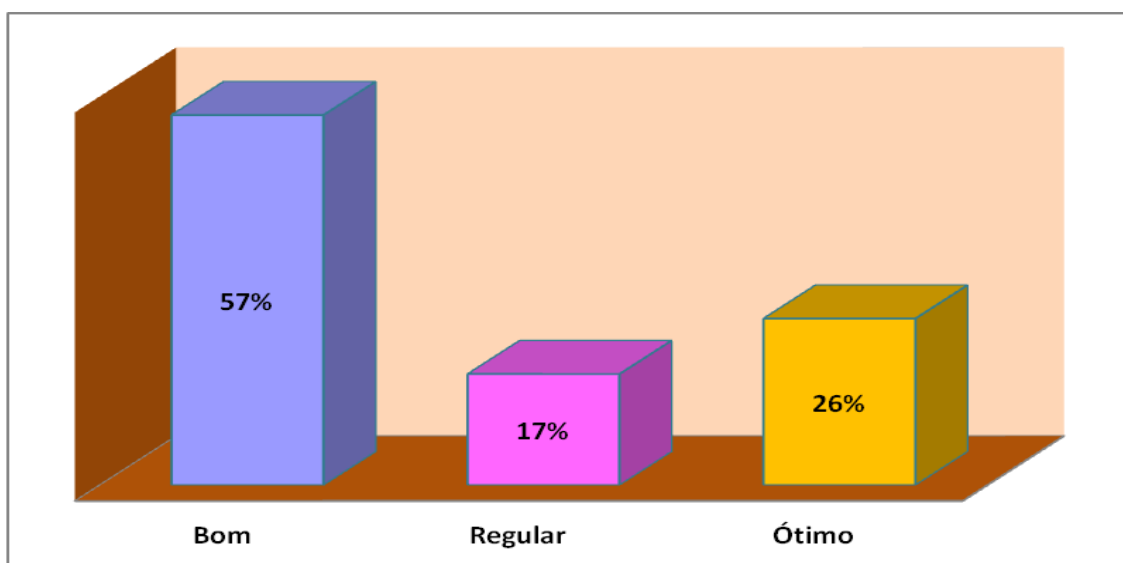
**GRÁFICO 5** – Satisfação quanto ao uso do sistema Pergamum



Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

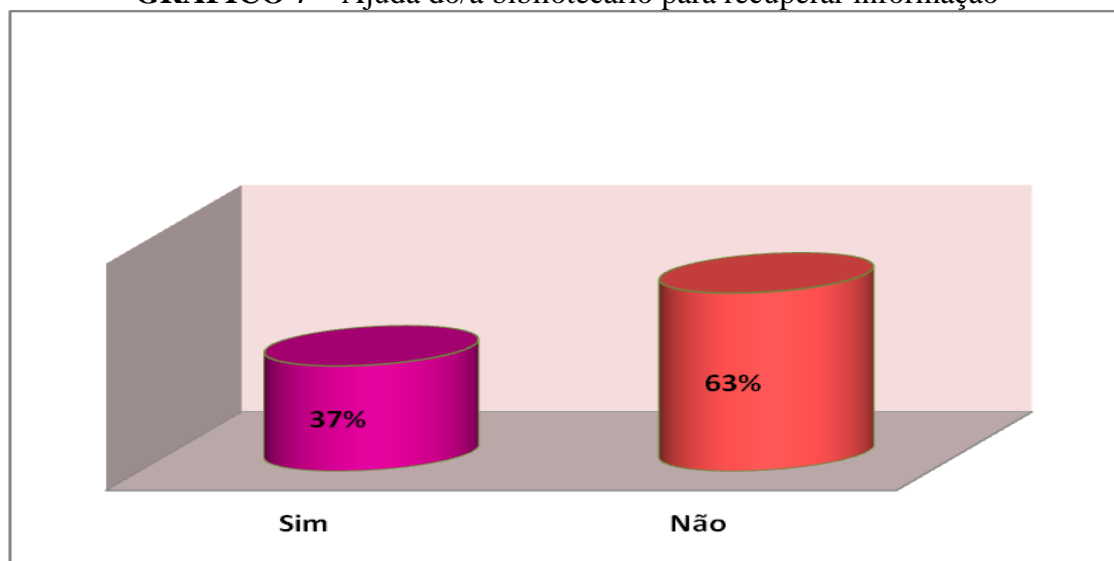
Na questão 8 (oito) procurou-se identificar como o usuário avalia a acessibilidade do sistema Pergamum, e foi possível identificar no gráfico 6 que, 57% (cinquenta e sete por cento) responderam a soma dos usuários que afirmaram que o sistema é bom referente à acessibilidade; 26 (vinte e seis por cento) que é a acessibilidade é ótima e apenas 17% (dezessete por cento) responderam que é regular.

Os resultados demonstram que os usuários estão satisfeitos quanto à acessibilidade do sistema Pergamum, e observa-se que eles têm facilidade na busca pela informação, porém foi para realizar consulta no sistema o usuário precisa percorrer uma série de cliques em diferentes abas do próprio sistema, isso poderá dificultar o acesso para alguns usuários que talvez não possuam habilidades básicas ao uso de computadores, contribuindo para os resultados obtidos na pesquisa.

**GRÁFICO 6 – Acessibilidade do sistema Pergamum**

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

A questão 9 (nove) bucou verificar, se o usuário precisa da ajuda do/a bibliotecário para recuperar algum tipo de informação no sistema Pergamum, ou seja, até que ponto o usuário consegue recuperar a informação que deseja sem a ajuda do/a bibliotecário, já que todos tiveram treinamento para aprender a utilizar o sistema, conforme gráfico 7, a maior parte, 63% (sessenta e três por cento) responderam a soma dos usuários que responderam não precisa da ajuda do/a bibliotecário e 37% (trinta e sete por cento) disseram sim, que mesmo com o treinamento ainda necessita da ajuda do/a bibliotecário.

**GRÁFICO 7 – Ajuda do/a bibliotecário para recuperar informação**

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

Com o intuito de analisar o uso do sistema Pergamum na percepção dos usuários da biblioteca do SENAI do Município de Bayeux – PB buscou-se na questão 10 (dez), identificar os pontos positivos e negativos considerados pelos usuários.

Apresentamos na tabela a seguir, os pontos apontados pelos usuários:

**TABELA 1 - Pontos positivos e negativos citados pelos usuários**

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
“Facilidade na Pesquisa”. U1, U2, U3, U13, U14, U17, U30, U31	“Só funciona On-line” U4, U5, U8, U11, U16
“Agilidade, praticidade, simplicidade”. U4, U8, U9, U16, U20, U24,	“deveria ser mais acessível, pois ele está com um lugar escondido” U28, U29,
“O encontro do livro desejável e rápido”. U5, U11, U15, U19, U25, U28, U29, U33, U34.	“Ponto fraco é que nem todos têm o conteúdo que desejo” U34.
“É uma ferramenta útil e de fácil manuseio para todos, que visa nos ajudar na busca dos assuntos”. U27	“O ponto fraco é que as vezes o sistema encontra o assunto mais não é o que eu estava focando”. U33

Fonte: Dados da pesquisa - 2015.

Percebe-se que a maioria dos usuários, demonstrou que tem facilidade na usabilidade e que estão satisfeitos com o sistema, pois conseguem recuperar as informações que desejam com agilidade, sendo de fácil manuseio.

Alguns usuários relataram pontos negativos, principalmente no que diz respeito à dependência pela internet, já que sem a internet, por ser um sistema online, o mesmo não pode ser acessado, outro ponto negativo citado, foi o acesso ao sistema Pergamum nos computadores da biblioteca, pois, a internet da instituição não atende a necessidade local, sendo na maioria das vezes bastante lenta, o que dificulta o acesso.

Como sugestão para melhoria ao acesso do acervo, poderia ser disponibilizado um provedor mais rápido, que atenda a necessidade da instituição onde a biblioteca encontra-se inserida.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, foi possível observar que o uso de um sistema informatizado na biblioteca facilita a busca e uso da informação pelo usuário. Em vista disto, verificou-se a necessidade do bibliotecário acompanhar as mudanças tecnológicas, adquirindo conhecimentos e habilidades para lidar com essas inovações, buscando se atualizar quanto ao uso de tecnologias existentes no campo de atuação. Os sistemas informatizados facilitaram a forma de organização e acesso à informação, proporcionando melhoria na qualidade dos serviços e produtos ofertados nas bibliotecas.

Diante do exposto, buscou-se verificar a usabilidade do sistema Pergamum no gerenciamento de bibliotecas do SENAI Paraíba, tendo como campo de estudo a biblioteca do SENAI do Município de Bayeux – PB. Dessa forma, foi realizado uma pesquisa *in loco*, com o objetivo de traçar o perfil dos usuários da biblioteca e identificar os pontos fortes e fracos em relação ao software utilizado no sistema de bibliotecas SENAI.

Assim, os dados da pesquisa inferiram que por se tratar de uma escola de cursos profissionalizantes voltada principalmente para área da Construção Civil, os sujeitos da pesquisa são predominantes do sexo masculino, embora exista um número significativo de usuários do sexo feminino. Tendo em vista, os dados obtidos durante a pesquisa, constatou-se ainda que, os usuários costumam ir à biblioteca com frequência e utilizam os serviços disponíveis.

O uso do Pergamum é comum entre os usuários da biblioteca e existe acompanhamento por parte do bibliotecário para treinamento e uso do sistema Pergamum. Verificamos que a maioria dos usuários consegue realizar suas buscas sem muita dificuldade, uma vez que, um dos grandes problemas identificados através dos usuários durante a pesquisa não foi a acessibilidade, mas a questão do sistema funcionar apenas *online*, problema este que, dificulta seu uso devido à velocidade da internet local.

Como sugestão, diante da problemática da velocidade da internet local, que prejudica o acesso ao sistema Pergamum, seria a troca do provedor da internet local visando facilitar o acesso ao acervo por parte de seus usuários.

Dessa forma, verificou-se a importância da informatização das bibliotecas, contribuindo para melhoria ao acesso fácil e rápido da informação, os objetivos da

pesquisa foram verificados com êxito tornando possível a identificação dos pontos fortes e fracos. Em relação à usabilidade do sistema Pergamum, os dados obtidos na pesquisa, deixam claro sua contribuição e facilidade de uso entre os usuários, que em sua maioria encontram-se satisfeitos com o sistema adotado pela instituição.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. et al. **A Produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 24 – 36. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/oliveira-marlene-de-ciencia-da-informacao-e-biblioteconomia-novos-conteudos-e-espacos-de-atuacao-2005.html>>. Acesso em: 05 jun. 2015.
- ANZOLIN, Heloísa Helena. Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n.2, p. 493- 512, jul./dez. 2009. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/640/pdf\\_9](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/640/pdf_9)>. Acesso em: 05 jun. 2015.
- CÔRTE, Adelaide Ramos. et.al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/284/251>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 219 p.
- CRNKOVIC, L. H.; MORETTI, S. L. A. Vantagens competitivas com softwares livres: o caso de uma instituição de ensino. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n.1, p. 5-18, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/5209/vantagens-competitivas-com-softwares-livres--o-caso-de-uma-instituicao-de-ensino/i/pt-br>>. Acesso em: 19 maio 2015.
- CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1176/1571>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
- GARCIA, M. N. et al. Software livre em relação ao software proprietário: aspectos favoráveis e desfavoráveis percebidos pelo especialista. **Gestão & Regionalidade**, v. 26, n. 78, p. 106-120, 2010. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/1061/847](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1061/847)>. Acesso em: 21 maio 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.159 p.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.178 p.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v. 9, n.1, p.124-137, 1997. Disponível em: <<file:///G:/O%20BIBLIOTEC%C3%81RIO%20E%20AS%20NOVAS%20FERRAMENTAS/GUIMAR%C3%83ES.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

HEXSEL, R. A. Propostas de ações de governo para incentivar o uso de software livre. **Relatório Técnico do Departamento de Informática da UFPR**, n. 4, 2002. Disponível em: <[http://www.inf.ufpr.br/pos/techreport/RT\\_DINF004\\_2002.pdf](http://www.inf.ufpr.br/pos/techreport/RT_DINF004_2002.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2015.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 214 p.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 260 p.

MACHADO, Cynthia Semíramis Figueiredo. Software e Privacidade: uma defesa do código-fonte aberto na preservação do direito constitucional à vida privada. **Revista do Centro Acadêmico Afonso Pena**, v. 6, n. 1, 2001.

MARQUES, Anielma Maria Rodrigues; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. AUTOMAÇÃO: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/3944/3109>>. Acesso em: 23 maio 2015.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. Curitiba, 2015. Disponível em: <[http://177.55.98.237:8080/pergamumweb/home\\_geral/login.jsp](http://177.55.98.237:8080/pergamumweb/home_geral/login.jsp)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.) **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro; DAMASIO, Edilson Damasio. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. 1, p. 70-86, 2006. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/347/229>>. Acesso em: 21 maio 2015.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.



## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

Caro (a) usuário (a),

Com o objetivo de Analisar o uso do sistema Pergamum na percepção dos usuários da biblioteca do SENAI do Município de Bayeux – PB, solicitamos a sua colaboração em responder este questionário que será utilizado como instrumento de coleta de dados de uma pesquisa para a elaboração da monografia para a conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

### QUESTIONÁRIO

**1. Faixa etária:**

- Abaixo de 18 anos       Entre 18 e 25 anos     Entre 26 e 30 anos  
 Entre 31 e 40 anos       Acima de 40 anos

**2. Sexo:**

- Masculino     Feminino

**3. Você é aluno de qual modalidade:**

- Iniciação     Aperfeiçoamento     Qualificação     Aprendizagem     Técnico

**4. Qual a alternativa que descreve melhor sua frequência na biblioteca?**

- Frequentemente pois gosto do ambiente  
 Apenas quando preciso realizar atividades escolares  
 Raramente  
 Nunca visitei a biblioteca

**5. Você consegue obter a informação que deseja com facilidade na biblioteca?**

- Sim     Não

**6. Você recebeu treinamento do bibliotecário para uso do sistema Pergamum?**

- Sim     Não

**7. Qual a sua satisfação no uso do sistema Pergamum para encontrar uma informação?**

- Bom, atende a maioria de minhas buscas
- Regular, atende algumas buscas
- Ótimo, sempre atende as minhas buscas
- Péssimo, nunca atende as minhas buscas

**8. Como você avalia a acessibilidade do sistema Pergamum?**

- Bom
- Regular
- Ótimo

**9. Quando você precisa recuperar algum tipo de informação no sistema Pergamum, você precisa da ajuda do bibliotecário?**

- Sim
- Não

**10. Informe os pontos fortes e fracos quanto ao uso do sistema Pergamun por você na biblioteca:**

**Pontos fortes:**

---

---

---

---

---

**Pontos fracos:**

---

---

---

---

---

Muito obrigada por sua contribuição!